

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.741

Terça-feira, 29 de Julho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

COMO FUGIRAM DE FUERTEVENTURA

MIGUEL DE UNAMUNO E RODRIGO SORIANO

A BATALHA é o primeiro jornal do mundo que pode hoje relatar detalhadamente o que foi a vida dos dois intelectuais espanhóis no seu desterro das Canárias, como se combinou o plano da fuga, em que condições imprevistas esta se fez, os perigos que surgiram e a maneira como a polícia e a guarda civil foram iludidas.

O que nos conta o nosso enviado especial

Agora, que já não necessitamos de guardar completo sigilo, porque se encontra ao abrigo de perigos prováveis, podemos revelar aos nossos leitores que viajou a casal de Paris, juntamente com o grande escritor e catedrático espanhol Miguel de Unamuno e com o jornalista Rodrigo Soriano, um redactor de A Batalha que oculta, por enquanto, o seu verdadeiro nome sob as iniciais A. X.

Como não houve tempo que bastasse aos jornalistas que, em Lisboa, de atagadilho, se avisaram com os dois perseguidos para se trazer a público um relato circunstanciado das peripécias ora dramáticas, ora cômicas que constituíram a fuga dos dois intelectuais espanhóis. A Batalha, atendendo à importância social que este caso representa não só para o nosso país e para Espanha, como para o mundo inteiro onde milhares de pessoas se interessam pela sorte dos desterrados, resolveu fazê-los acompanhar de um enviado especial. Mercê desta resolução tomada em segredo—porque o segredo é a alma do negócio—pode A Batalha hoje vangloriar-se de ser o primeiro jornal do mundo que relata circunstancialmente o que, durante o desterro, a vida de Miguel de Unamuno e Rodrigo Soriano, e como decorreu a famosa fuga da Fuerteventura, a bordo do veleiro francês Aiglon.

Damos a palavra ao nosso enviado especial.

Terras ardentes—Os burros e o delegado do Diretório, fauna da Ilha

Fuerteventura é a melhor ilha do arquipélago das Canárias, ilha imensa de 150 léguas quadradas, terra vulcânica desolada e descarnada, onde não há vegetação. Os desterrados descrevem-na na sua linguagem colorida e não vêm a surgi-lhe ante os olhos, como uma bela imagem numa tela ampla. Crateras apagadas, vulcões extintos, constituem a sua crosta geológica, rios e arroios secos e imensas praias saqueadas de rochas negras. Uma paisagem dantesca que recorda as ilustrações de Gustavo Doré no Inferno de Dante. Há mais de 20 meses que não chove naquele deserto, o seu tipo é puro árido, como o de muitos homens. Falan dialeto, meio árabe, meio americano, lânguido e doce. A gente do país é nobre, hospitalária e honrada, e os desterrados estão-lhe muito grato pelo seu trato.

Depois de Unamuno e Soriano chegarem à ilha, o movimento no estrangeiro a seu favor aumentou. Em tóda a América

nhe ou o Borgonha, o Madeira ou o Porto centenários. Os camelos que chegam a atingir o número de dez mil, na ilha, são os amigos do homem e encham de nostalgias bíblicas aqueles desertos de areia dourada. Há muitas cabras e ovelhas e alguns asnos, entre os quais se conta, naturalmente, o delegado do Diretório. No século XVII, segundo se conta, havia muitos burros selvagens da espécie onagro e delas se fez uma famosa matança; caíram exames uns dez mil... Mas ficaram na ilha alguns burros selvagens que pertencem, em parte, à hoje chamada Union patriótica ditatorial e ainda por cima ocupam cargos públicos. O gado familiar vimos ovelhas mortas de fome. Os habitantes emigraram apressados daquelas terras de desolação. Não há na ilha luz elétrica e à noite a iluminação é constituída por velas ou acendedores, pelo que os desterrados se viam necessidade de deixar-se às 21 horas e levantar-se às 5 da manhã. A alimentação, baseada em carne de carneiros familiares é muito deficiente e substitui-se por conservas. No país há vestígios, em fortes e castelos, das invasões barbarescas que foram muitas nos séculos XV e XVI e as mulheres do campo trazem o rosto meio oculto como as mouras. O seu tipo é puro árido, como o de muitos homens. Falan dialeto, meio árabe, meio americano, lânguido e doce. A gente do país é nobre, hospitalária e honrada, e os desterrados estão-lhe muito grato pelo seu trato.

Depois de Unamuno e Soriano chegarem à ilha, o movimento no estrangeiro a seu favor aumentou. Em tóda a América

fica nova manifestações de protesto ante os consulados e embaixadas espanhóis, muitos comícios e energéticos artigos e protestos na melhor imprensa.

La Nación e *La Prensa* de Buenos Aires; *Critica*, *Razon*, *Espana Nueva*, de Cuba; *Excelsior*, do México; nos Estados Unidos: *Batalha*, *Mundo*, etc., em Portugal; *Le Quotidien*, *L'Humanité*, *Matin* e outros, em França; na Itália, Inglaterra, Alemanha muitos jornais protestaram contra a perseguição à cidadania e encerramento do Ateneu que Unamuno, pelo seu consagrado nome, simbolizava.

A solidariedade moral de todo o mundo aos dois desterrados

O plano da fuga—A vigilância da polícia e da guarda civil

Em Puerto de Cabras, às 9 da noite

Quarenta guardas civis e cinco policias que deviam viver na mesma hospedaria onde estavam os desterrados.

Assim principiou a intensa história de sabor dramático que finalizou há dias.

O barco para a fuga devia chegar em fins de Abril, de noite, desembarcando os tripulantes necessários que se dirigiam às ruínas dum castelo, que existem, arrredadas, sobre rochas, a uns dois quilômetros de Puerto de Cabras (capital da ilha onde viviam os desterrados). Logo que o barco se fizessem sinas, pela obscuridade da noite, tocavam rastos sobre as pedras.

Uma noite viram, de súbito, iluminar-se o rochedo e ouviram um ruído.

Era chegada, segundo eles, a hora feliz.

Era, porém, um automóvel que chegava,

por um caminho alto, e com os projecções iluminava o mar, e ruído vinha do motor.

Outra vez, lá no meio da praia impenetrável, viram a luz tremeluzindo.

Era a lanterna dum pescador de caranguejos.

Em horrível expectativa viram muitos

outros veleiros e de rasto.

O barco fantasma — A fuga em camelo — Uma cena bíblica...

A fia de compartilhar os desterrados, veio, entre outros, um inglês, sr. Flitch, capitão de artilharia e bom leitor, entusiasta da Espanha. Queria meter Unamuno e Soriano num hidroavião e levá-los à ilha da Madeira. Mas suspeitando, as autoridades de Las Palmas, onde estava o aparelho, proibiram o hidroavião.

Em vão os desterrados e o valente inglês iam ao rochedo já histórico. O barco veleiro tardava, por causa do mau tempo, e subiu-se, por fim, que estava em Mogador, e que o telegrafo se havia enganado numa direcção. Era a causa do atraso.

Por fim, entre mil perigos, chegou o

O operariado português, que tanto sofreu com a guerra, não deve esquecer-se de erguer o seu protesto

A DITADURA DE MUSSOLINI

CONTRA UMA NOVA GUERRA!

O proletariado tem de manifestar a sua firme vontade de não morrer nos campos de batalha em holocausto a loucura militarista dos patriotas

UMA CIRCULAR DA C. G. T.

O Comitê Confederal da C. G. T. resolviu apelar para todo o proletariado a fim de que ele manifeste o seu amor pela paz, e o seu ódio pela guerra.

Não esqueceu ainda o proletariado os milhares de mortos que custou a guerra mundial, sem que desse estupendo monstros de escombros, de ruínas, de incêndios, de crimes, de mortes e de pilhagens, tivesse saído um ideal nobre, uma razão moral que iluminasse os povos e os conduzisse para um destino melhor.

De como se realizaram estas promessas, salam bem claro e altisonantemente o tratado de Versalhes, no qual ficaram vinculados motivos determinantes de novas guerras; o acréscimo e desenvolvimento de descobertas e invenções de guerra, a intensificação dos exercitos de terra e mar, etc. No terreno político intensificou-se o espírito imperialista, o nacionalismo reacionário e tirânico, a ditadura e a perseguição contra as forças revolucionárias do proletariado, enquanto que no campo económico se observou e perdura ainda um desequilíbrio tremendo, que aos poucos levou, com a negação de promessas, regalias e direitos, a miséria crua-

sas, regalias e direitos, a miséria crua-

lante, a dor e o desespero—estado de coisas este que se mantém e manterá pelo egoísmo dos privilegiados da finança internacional, e que, inevitavelmente, acarretará insolubles questões diplomáticas e guerrilheiras a que só a ação revolucionária do proletariado internacional poderá pôr termo.

O proletariado português ueste amargura, como o proletariado dos demais países, aproveita a passagem do 10.º aniversário da declaração da grande guerra para agitar as causas daquele holocausto, a própria guerra em si, e as questões acima enunciadas, como consequências diretas e imediatas, esculpindo o regime burguês que tais crises e anomalias engendrou.

O comitê confederal confiava em que nenhum organismo sindical se furtaria a colaborar na campanha de crítica e de propaganda contra a guerra e pela paz.

Notas e Comentários

Céu e decote

As igrejas de Roma, principalmente aquelas que se encontram nos pontos mais centrais da cidade, têm estado, quasi abandonadas pelas fiéis dum sexo que ainda se designa por frágil.

Trata-se dumha greve de senhoras que não querem seguir sobre a sonda as opiniões do papa, e que entre o céu e o decote, optam pelo decote, com grande exasperação do céu e de Deus, seu supremo proprietário.

A questão é grave a apresentar-se tão decotado que pode, medir-se o olho ná, a falta de fé das senhoras rebeldes pelo tamanho dos seus decotes.

Ignorância e touradas

Espanha, é o país que mais praças de touros conta. Com raras exceções não tem terra de Espanha, que não tenha uma praça. Portugal, ocupa o segundo lugar, pois possui 67 praças. França, que vem em terceiro lugar, só tem 19 e das elas só no sul do país.

Parar a ideia como as touradas se

encontram ligadas à ignorância dos povos, basta dizer-se que Portugal e Espanha possuem uma grande percentagem de analfabetos. Um exercício tan

barbaro só se extingue—desde que o analfabetismo que produz em muitos homens uma inconsciência e uma ausência de raciocínio idênticas a dos touros, e uma ferocidade irritante e uma brutalidade cobarde que sãoapanhado dos touros...).

Semana da guerra

Promovidas pela Federação Comunal de Lisboa, realizam-se hoje, pelas 21 horas, nas sedes da Federação Nacional de Marinheiros e Moços; sessões de propaganda contra a guerra do imperialismo e traição da Social Democrática.

Comissão pró A BATALHA

Convidam-se a reunir hoje pelas 9 horas, os componentes orgânicos da

Batalha.

A viagem foi grande. Empregaram-se 12 horas numa rota que não costuma durar mais de 6 horas, de Las Palmas a Fuerteventura. On soprava o vento nortífero das areias ardentes e não havia vento. Duas noites foram perigosas.

O estreito das velas, das manobras a bordo e do furacão tornaram impossível o descanso. Por fim avistou-se Las Palmas. Amigos carinhosos confirmaram a amnistia.

Como não era possível seguir viagem porque as velas estavam rotas, aportaram à praia de Gádido, a umas três horas de Las Palmas, onde Unamuno pôde ver seu filho e sua nora. E assim terminou a aventura.

Em Las Palmas foi oferecido um banquete ao sr. Dumay e seus companheiros, tendo Miguel de Unamuno e Rodrigo Soriano agradecido comovidos, perante 300 convidados, o auxílio que lhes prestaram e salidados as mulheres francesas que, durante três meses, com elas partilharam de tantos perigos e trans-

toros.

O resto sabem os leitores: embarcaram no *Zeelandia* — e ei-los a caminho de Cherburgo, de onde partirão para Paris.

Bordo do *Zeelandia*, 24.7.24.

A. X.

Secretariado Nacional de Assistência

Consultas

Hoje, pelas 21 horas, os drs. Campos Lima e Sobral de Campos, dão consultas jurídicas, a todos operários confederados que delas necessitem, devendo os interessados apresentar-lhes suas cartas confederadas em dia.

A favor de 'A Batalha'

O que a propósito da grande subscrição nos disse o camarada Miguel Correia, que confia no entusiasmo dos seus camaradas ferroviários

O operariado ainda não afrouxou o seu entusiasmo, concorrendo para que *A Batalha* possa modificar o seu aspecto gráfico, melhorando-o; melhorar as suas instalações, adaptando-as às suas necessidades imperiosas.

Afluem à nossa administração diariamente, dezenas de camaradas, a trazer-nos o produto de subscrições tiradas entre os seus companheiros de trabalho.

Cresce, dia a dia, o entusiasmo entre o proletariado. Em todos os locais em que se encontram vitimas da tremenda iniquidade capitalista, camaradas dedicados têm sabido exercer, em prol do jornal que [incarna os ideais de emancipação humana, que defende «a entrada» a classe operária contra todos os capitalistas que a exploram e contra todos os tauritos que a pretendem ludibriar.

Em muitas oficinas onde já se fizeram subscrições pró melhoramentos de *A Batalha*, vê-se poter-se, o que prova que o proletariado está ao lado do seu jornal, na disposição de aniquilar todos os obstáculos que se opõem a essa necessidade imperiosa de expansão.

Ao acaso, quando de tarde subhamos o Chiado, encaminhando-nos para esta redacção, encontrámos o camarada Miguel Correia.

Conversa amena, rea Garrett acima. A certa altura:

—Então o Sul e Sueste marcha?... —marcha por um milagre, daqueles que Deus nunca fez, nem fará. Só os ferroviários realizariam esta coisa fantástica: manter combóios, fazê-los circular pelo país, quando o material ou é velho, ou está gasto ou desarranjado. E' uma pena vergonha o que vai por cá. Se o público soubesse o que vai pelo Sul e Sueste...

—Não tardará que o saiba. *A Batalha* vai encetar, dentro de breves dias, uma campanha, podendo a mim o estado lamentável em

que ele se encontra; uma campanha cheia de desassombros e bem documentada.

Miguel Correia, ao ouvir esta nossa afirmação, mudou rapidamente. O aborrecimento cessou, deu lugar no seu rosto a uma expressão de contentamento, contémendo que logo se expandiu:

—Faz a *Batalha* muito bem. Nunca as mãos lhe doam. Cumprindo assim magnificamente o seu papel de jornal que remove todos os erros e esbanjamentos dumha sociedade caótica e desvairada, como esta que vemos...

Derivou rápidamente a conversação. Miguel Correia, subitamente entusiasmado, principiou a falar da *Batalha*, exclusivamente:

—A *Batalha* tem sabido manter, com galhardia a defesa dos interesses do proletariado; não tem recuado, mesmo nos momentos mais difíceis, naqueles em que se corre perigo proclamar uma verdade, agitar uma iniquidade. Para que ela cumpra, como deve a sua missão, é necessário que os trabalhadores lhe assistam com a sua solidariedade. Esse apelo para melhoramentos do jornal, tem sido secundado com grande entusiasmo pela classe operária.

—Os ferroviários do Sul e Sueste?

—O sindicato fez-lhe um apelo para que secundassem o gesto de solidariedade das outras classes. Estou certo, que os ferroviários do Sul e Sueste saberão corresponder com aquele entusiasmo que tem o segredo de todas as suas vitórias. Existem nestes uma grande e generosa alma, colectiva sempre disposta a acorrer a todas as iniciativas. Ora a *Batalha* que tantas vezes, principalmente no decurso das grandes lutas da classe, tem sabido defendê-la com denodo, pode contar que, num momento como este, ela saberá mostrar que também a sabe defender, que não se esquece do seu grande e ousado e brilhante de-

—marcha por um milagre, daqueles que Deus nunca fez, nem fará. Só os ferroviários realizariam esta coisa fantástica: manter combóios, fazê-los circular pelo país, quando o material ou é velho, ou está gasto ou desarranjado. E' uma pena vergonha o que vai por cá. Se o público soubesse o que vai pelo Sul e Sueste...

—Não tardará que o saiba. *A Batalha* vai encetar, dentro de breves dias, uma campanha, podendo a mim o estado lamentável em



Vida Sindical

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje, pelas 21 e meia horas.

Conselho Confederal

Reúne na quinta-feira, pelas 21 e meia horas, para tratar da remodelação do jornal, conforme proposta aprovada no último conselho e outros assuntos de interesse para o desenvolvimento da organização.

COMUNICAÇÕES

Operários alfaiates — Reúnem a direcção deste sindicato, que entre outros assuntos, resolvem fixar na sede, o balanço referente ao 2º trimestre do corrente ano e tratar ainda da abertura da aula de corte, devendo aqueles que desejarem matricular-se, dirigirem-se a respeita comissão escolar.

CONVOCAÇÕES

Federación Marítima — Reúne hoje, pelas 21 horas, o conselho federal extraordinariamente para se ocupar de assuntos urgentes e inadiáveis devendo comparecer todos os delegados dos sindicatos aderentes.

Federación do Calçado, Couros e Peles

— Conselho Federal — Reúne hoje, às 21 horas, para continuação dos trabalhos pendentes da última reunião.

Federación Nacional da Construção Civil

— Secretariado de Relações Internacionais — Reúne amanhã, pelas 21 horas.

Comissão Administrativa

— Reúne hoje a assembleia geral deste sindicato, a fim de se apreciar a formação da escala para embarque, bem como a sua situação perante a Federación Marítima, para que se não suponha haver a má intenção em prejudicar, seja que organismo for, devendo todos viram mudados das cédulas para aquilatar do seu valor profissional.

Impressores Tipográficos

— Reúne hoje, às 21 horas, a direcção.

Havendo assuntos urgentes a resolver, é indispensável a comparecência de todos os componentes.

Sindicato U. da Construção Civil

— Para assunto urgente e que se prende com a reclamação de aumento de salário, reúnem hoje, pelas 21 horas, em conjunto com o Conselho Administrativo, a Comissão de delegados das Comissões Administrativas das Secções Sindicais e profissionais, e o Conselho de Secções.

Conselho Técnico

— Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia de delegados, sendo indispensável a comparecência de todos os componentes devido à importância dos assuntos a tratar.

Seção Profissional dos Pedreiros

— Reúne hoje, pelas 21 horas, a direcção com a presença de todos os seus componentes.

Salaão da Construção Civil

— Reúne hoje, pelas 20 horas precisas, a comissão organizadora deste salão.

Encadernadores e Anexos

— Reúne hoje, pelas 20,30 horas da direcção, devendo comparecer Engénio Iácio, Alfredo Nogueira e Eugénio de Sousa, componentes da comissão revisora de contas, para ultimar os seus trabalhos a apresentar à assembleia geral, e António Monteiro.

Refinadores de Açúcar

— Reúne hoje, pelas 19 horas, a assembleia geral.

Pessoal Técnico e Jornaleiro do Município

— Reúne hoje a assembleia geral, pelas 18 horas, para apresentação do relatório de contas de 1923, eleição dos corpos gerentes para 1924 e outros assuntos.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federación — Comité Federal

— Reúne hoje, pelas 21 horas, este comité, devendo comparecer todos os seus membros.

Núcleo de Lisboa — Comissão Pro-Congresso

— Em face de um ofício mandado da Federación, reúne hoje pelas 21 horas.

Secção da Beldyr

— Reúne a comissão executiva, sendo necessária a comparecência de todos os componentes, a fim de resolverem importantes assuntos para o desenvolvimento desta secção.

Secção da Meia Laranja

— Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão de propaganda da festa.

Secção de Campo de Ourique

— Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão de propaganda da festa.

Aos nossos correspondentes

Em resposta a várias observações e perguntas que os mesmos dirigiram alguns dos nossos correspondentes, vamos novamente reproduzir o que já por diversas vezes temos publicado sobre o assunto:

Secção da Meia Laranja — Reúne

— pelas 21 horas, a comissão de propaganda da secção para tratar de diversos assuntos.

Reúne também às 21 a comissão da festa.

Mutualismo e Cooperativismo

Caixa Económica Operária

— Reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas.

após o seu congresso, promoverá uma grande sessão pública de carácter pedagógico e popular onde será debatido o assunto, estudado o último ponto do programa do congresso e proposta a nomeação de uma comissão promotora do movimento. São especialmente convidados a tomar parte nesta sessão todos os que concordam com o projecto de reforma da educação apresentado ao parlamento pelo sr. dr. João Carvalho e, em geral, todos aqueles que entendem que urge resgatar colectivamente contra as miseráveis condições materiais e morais em que se arrasta a maioria da população.

5.º que sejam breves, claras e simples, pondo apenas factos sem os comentários.

Correr o folhetim na 4.ª página

Dove ser vista por todo o operariado a notável peça de Ernesto da Silva.

O Capital

HOJE Teatro Apolo

A seguir: O Combóio n.º 6

</div

